

Auxílio da Sudelpa aos índios desagrada Funai

ITANHAÉM — A Fundação Nacional do Índio — Funai — considerou interferência o fato de a Sudelpa ter procurado a aldeia de índios guaranis, no Rio Branco, em Itanhaém. O delegado da fundação, Álvaro Vilas-Boas, telefonou de Bauru para a autarquia em São Paulo procurando explicações, preocupado com o fato. Na oportunidade, a Sudelpa explicou a nova filosofia, que visa prestar maior auxílio na área social e que esse auxílio incluía todas as comunidades carentes, inclusive indígenas. O superintendente Antônio Fernando dos Reis, conforme divulgação feita por sua Assessoria de Imprensa, colocou a infra-estrutura da Sudelpa à disposição da Funai para o apoio ao seu trabalho.

Esses fatos se tornaram de conhecimento da imprensa ontem, quando a Sudelpa, conforme prometera, enviou representantes na feira livre de Itanhaém, que se encontraram com índios do Rio Branco. Na ocasião, foram cedidos facões, remédios e leite em pó para a comunidade indígena.

Os outros equipamentos solicitados pelos índios na visita que a Sudelpa fez à aldeia há duas semanas (enxadas, ancinhos, foices, machados, etc.) serão

entregues até setembro. A autarquia vai tentar obter também sementes, junto à Casa da Agricultura, para que os índios possam começar a lavoura que pretendem implantar na área que habitam.

Os representantes da Sudelpa relataram que os índios estavam bem mais confiantes ontem, ao contrário do primeiro contato, quando se mostraram arredios e desconfiados. Fizeram mais pedidos: querem roupas e calçados.

Dois representantes do Conselho Indigenista Missionário — Cimi — também se encontraram com a Sudelpa na feira livre. Relataram que vêm acompanhando a questão dos índios do Rio Branco há algum tempo e que lutam junto à Procuradoria do Patrimônio Imobiliário — PPI — para conseguir a legalização das terras para dar-lhes maior segurança. A área que ocupam, de cerca de 180 alqueires, pertenceria à Fepasa.

A Sudelpa prometeu ao Cimi acionar outros meios de forma a buscar o apressamento da regularização das terras para os índios do Rio Branco. Segundo informações, a comunidade não quer a interferência da Funai, preferindo ficar sob a proteção do Cimi.



Representantes da Sudelpa entregaram leite em pó e remédios aos índios